Medicina Veterinária

Leishmaniose Visceral Canina: Relato de Caso

Gabriela Maria de Almeida Viana - 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Amanda Maria Prado - Médica Veterinária Residente de Clínica Médica de Animais de Companhia DMV/UFLA

Paula de Melo Arruda - Médica Veterinária Residente de Clínica Médica de Animais de Companhia DMV/UFLA

Anna Luiza Alves Miranda - 6º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Prof ª Titular do setor de Clínica Médica de Animais de Companhia DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença de caráter zoonótico, sendo o principal vetor brasileiro a espécie Lutzomyia longipalpis. O cão atua como reservatório da doença podendo ser sintomático ou assintomático. Os sinais clínicos são inespecíficos, sendo dermatite esfoliativa, febre, caquexia, onicogrifose, linfoadenomegalia, esplenomegalia achados comuns em LVC. Para o diagnóstico podemos utilizar testes rápidos, métodos parasitológicos, sorológicos e moleculares. Atualmente há opção de tratamentos, contudo é necessária a monitoração constante devido a possibilidade de recidivas. O prognóstico é variável e depende da sintomatologia e estágio da doença. O uso de coleiras repelentes associada à vacinação são considerados métodos mais efetivos de prevenção da LVC. O presente resumo tem por objetivo relatar um caso clínico de Leishmaniose canina, seu diagnóstico e a conduta terapêutica. Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras uma cadela, da raça Border Collie, de 5 anos de idade com diagnóstico sorológico positivo para Leishmaniose. Na anamnese os tutores relataram o interesse em realizar o tratamento. Ao exame físico foram observadas lesões dermatológicas crostosas com descamação na região periauricular, alopecia periorbital e hiperemia ocular bilateral. Foram solicitados exames complementares, nos quais apresentou discreta anemia normocítica normocrômica, leucopenia, trombocitopenia, proteinúria, e relação proteína/creatinina urinária acima dos valores de normalidade para a espécie. Também foi realizado teste molecular para detecção de antígeno (PCR) de medula óssea para confirmação e monitoração da Leishmaniose canina. Diante dos resultados, a conduta terapêutica constou-se de Miltefosina (28 dias) com intuito de reduzir a carga parasitária, alopurinol (SID) com efeito leishmaniostático, domperidona (SID, 30 dias) como imunomodulador, e prednisolona (SID, 15 dias), além da recomendação do uso de coleira repelente. O paciente apresentou melhora clínica, remissão dos sinais dermatológicos três meses após o início do tratamento e permanece em acompanhamento veterinário para monitoração da doença. O presente relato demonstrou que o tratamento mostrou-se eficaz enfatizando que com tratamento e acompanhamento adequados é possível aumentar a sobrevida do animal. Entretanto, é importante a identificação dos sinais clínicos e o diagnóstico precoce para a melhor efetividade do tratamento.

Palavras-Chave: Leishmaniose Visceral Canina, Tratamento, Zoonose.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/4Zy7KKLJeKY